

A pesquisa como qualificação do trabalho docente na educação básica

Rejane Reckziegel Ledur 

(Secretaria Municipal de Educação — SME, Canoas/RS, Brasil)

RESUMO — A pesquisa como qualificação do trabalho docente na educação básica — O artigo reflete sobre a importância da pesquisa na formação do professor da educação básica, tendo como referência a trajetória profissional e acadêmica da autora como pesquisadora e dialoga com as discussões no campo da pesquisa educacional que problematizam o papel do professor pesquisador e do professor reflexivo, evidenciando a possibilidade de coexistência destes papéis na escola. Relata pesquisas acadêmicas e colaborativas realizadas no âmbito da educação básica oriundas da problematização da prática docente como possibilidade de construção de conhecimento e produção de sentidos sobre a arte e a educação.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa em educação e arte. Professor reflexivo. Educação básica. Saberes em diálogo.

ABSTRACT – Research as qualification of teaching work in basic education – This article reflects on the importance of research in basic education teacher training, by taking as a reference the author's professional and academic trajectory as a researcher. It dialogues with discussions in the field of educational research that have problematized the role of the researcher teacher and the reflective teacher, thus highlighting the possibility of coexistence of these roles in the school. It reports academic and collaborative research carried out in the context of basic education, emerging from the problematization of teaching practice as a possibility of both building knowledge and producing meanings about art and education.

KEYWORDS

Research in art education. Reflective teacher. Basic education. Knowledges in dialogue.

RESUMEN — La investigación como calificación del trabajo docente en la educación básica — El artículo reflexiona sobre la importancia de la investigación en la formación del profesor de educación básica, teniendo como referencia la trayectoria profesional y académica de la autora como investigadora. Dialoga con las discusiones en el campo de la investigación educativa que problematizan el papel del docente investigador y del docente reflexivo, evidenciando la posibilidad de coexistencia de estos roles en la escuela. Relata investigaciones académicas y colaborativas realizadas en el ámbito de la educación básica oriundas de la problematización de la práctica docente como posibilidad de construcción de conocimiento y producción de significados sobre el arte y la educación.

PALABRAS-CLAVE

Investigación sobre educación y arte. Profesor reflexivo. Educación básica. Saberes en diálogo.

O Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE) institui-se a partir de 1997 ao agregar os docentes e estudantes vinculados à linha de pesquisa Educação: Arte, Linguagem e Currículo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande Sul, e pesquisadores de diferentes instituições. Sob a liderança das professoras Analice Dutra Pillar e Maria Helena Wagner Rossi, formou-se um grupo interinstitucional que investiga as relações entre educação e arte que dialoga com as áreas da cultura visual, semiótica discursiva, estética, história, teoria e crítica da arte.

Como professora de Arte, acompanhei a formação inicial do grupo e passei a integrá-lo a partir de 2008, quando ingressei no doutorado em Educação sob orientação da professora Dra. Analice Dutra Pillar. A comemoração dos 25 anos do GEARTE, junto ao coletivo de colegas pesquisadores que hoje o integram, nos faz reviver a história e avaliar os impactos que as pesquisas e ações deste grupo vêm tendo na comunidade acadêmica originada em torno desse movimento, pois somos afetados por sua trajetória, criando redes de sentidos, conhecimentos e partilhas.

É neste contexto que se insere o presente artigo que visa refletir sobre a importância da pesquisa na formação do professor da educação básica, tendo como referência a minha própria experiência como pesquisadora. Ao lembrar minha trajetória profissional e acadêmica, observo que a pesquisa qualificou significativamente a minha atuação profissional como professora da educação básica, tanto no âmbito da docência em escola como nas atividades de formação continuada de professores na área da Arte, exercida na rede municipal de ensino de Canoas/RS, onde atuei como técnica pedagógica na Secretaria de Educação.

Pesquisa em educação e arte

O ato de pesquisar implica desconforto, questionamentos, movimentos, diálogos e percursos que vão se instituindo a partir da necessidade de responder, refutar ou confirmar algo que nos inquieta, instiga ou provoca questionamentos no âmbito da experiência particular ou profissional, visando a construção do

conhecimento humano. Como afirma Gatti (2002, p. 10), “quem pesquisa procura descrever, compreender ou explicar alguma coisa”. Busca um conhecimento que ultrapasse o entendimento superficial dos fatos na compreensão da realidade que observamos ao desvendar processos e explicar fenômenos segundo algum referencial (GATTI, 2002).

No campo da educação brasileira, a institucionalização da pesquisa se dá no final dos anos 1930, com a criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP, quando estudos mais sistemáticos em educação começam a se desenvolver no país. Posteriormente, observa-se seu desdobramento em centros de pesquisas nacional e regionais que surgem em alguns estados, em que “a construção do pensamento educacional brasileiro, mediante a pesquisa sistemática, encontrou um espaço específico de produção, formação e estímulo” (GATTI, 2001, p. 66).

A autora salienta que a pesquisa em educação foi se consolidando no decorrer das décadas com a aproximação dos pesquisadores dos centros de pesquisa com as universidades e vice-versa. No entanto, ela só se desenvolveu plenamente e de forma sistemática no final da década de 1960, com a implementação gradativa dos programas de pós-graduação, mestrado e doutorado nas universidades.

Especificamente em relação à pós-graduação em educação e arte, a pesquisadora Ana Mae Barbosa foi pioneira ao criar, no ano de 1982/1983, a linha de pesquisa em arte educação na Universidade de São Paulo, contando com especialização, mestrado e doutorado. Ao recordar seu pioneirismo no campo da arte/educação, Barbosa (2008, p. 13) ressalta que “outra linha de pesquisa em arte/educação (visual) só veio a ser criada nos anos de 1990 liderada por Analice Dutra Pillar, na Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul”.

O GEARTE desde 1997 vem consolidando-se como um importante grupo interinstitucional que tem a arte e a educação como foco de conhecimento, abarcando uma multiplicidade de problemas de pesquisa por meio de uma variedade de abordagens teóricas. O grupo atua, também, com o ensino, publicações, eventos, assessorias e estudos específicos.

As comemorações dos 25 anos do GEARTE, em meio a um momento político em que acompanhamos a desvalorização do conhecimento e da pesquisa no nosso país, nos fazem refletir sobre o nosso percurso como grupo de pesquisa e avaliar a maneira como fomos afetados individualmente e como profissionais da educação, quando entendemos que a pesquisa acadêmica era o percurso que queríamos trilhar e que continuamos a fazê-lo como elemento essencial na formação profissional.

Como professora da educação básica, atuando com formação continuada de professores na área da arte, a pesquisa surgiu como uma necessidade pessoal de aperfeiçoamento, ao me deparar com inquietações e reflexões que se originaram da prática docente em relação ao ensino de arte. Buscar a universidade foi o caminho encontrado para obter a reflexão teórica que respondesse às problematizações advindas da prática docente.

Em relação à pesquisa educacional, a pesquisadora Marli André (2001, p. 55) destaca que “existe um consenso na literatura educacional de que a pesquisa é um elemento essencial na formação profissional do professor”. Ressalta, no entanto, que no meio acadêmico discute-se sobre a pesquisa na educação, diferenciando-se o perfil do professor pesquisador, inserido na universidade e que produz conhecimento de forma sistemática e rigorosa, do perfil do professor reflexivo, aquele que investiga e reflete sobre sua prática docente (ANDRÉ, 2001).

Nesse debate, destaco de uma entrevista a fala de Nóvoa, que salienta:

O professor pesquisador e o professor reflexivo, no fundo, correspondem a correntes (conceitos) diferentes para dizer a mesma coisa. São nomes distintos, maneiras diferentes dos teóricos da literatura pedagógica

abordarem uma mesma realidade. A realidade é que o professor pesquisador é aquele que pesquisa ou que reflete sobre a sua prática. Portanto, aqui estamos dentro do paradigma do professor reflexivo. É evidente que podemos encontrar dezenas de textos para explicar a diferença entre esses conceitos, mas creio que, no fundo, no fundo, eles fazem parte de um mesmo movimento de preocupação com um professor que é um professor indagador, que é um professor que assume a sua própria realidade escolar como um objeto de pesquisa, como objeto de reflexão, como objeto de análise (NÓVOA, 2001, s.p).

Na atuação profissional como professora da educação básica tive a oportunidade de participar de pesquisa acadêmica externa à rede de ensino, de realizar minhas próprias pesquisas de mestrado e doutorado como acadêmica da pós-graduação e de coordenar uma pesquisa desenvolvida na e com uma rede de ensino, visando promover a qualificação da prática docente.

Ao problematizar a pesquisa na educação a partir da minha experiência vivenciada tanto na prática docente na educação básica, atuando com formação continuada de professores, como na formação acadêmica em nível de pós-graduação, por meio do mestrado e doutorado, observo a mescla possível e efetiva dos papéis investigativos de professora pesquisadora e de professora reflexiva convivendo na qualificação profissional docente.

Pesquisas na educação básica como qualificação da prática docente

A primeira experiência vivenciada com pesquisa acadêmica na minha trajetória profissional se deu de forma estratégica e tática, no âmbito da prefeitura de Canoas, onde atuava na coordenação da área da Arte na Secretaria de Educação, ao intermediar e acompanhar a realização da pesquisa de campo da professora Elizabeth Milititsky Aguiar, pesquisadora externa à rede de ensino. A atividade formativa foi realizada com um grupo de professoras das séries iniciais do ensino fundamental, no período de março de 1998 a dezembro de 1999. Desse trabalho de campo, resultou a tese de doutorado, intitulada *Escola pública e ensino de arte nos primeiros ciclos da educação básica: desafios da socialização (multi)cultural na formação das professoras*, defendida pela professora Elizabeth

em 2002, na Escola de Comunicação e Artes da USP, sob orientação da professora Dra. Ana Mae Barbosa.

O objetivo da tese, metodologicamente fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação, foi conhecer e analisar a construção e experimentação de práticas pedagógicas em Arte, inovadoras no contexto das séries iniciais, fundamentadas no entorno artístico-cultural e acervos disponíveis no período, que foram reconhecidos e ressignificados como fonte para a organização e o desenvolvimento dos currículos escolares nas escolas (AGUIAR, 2002). Resultou da ação formativa, vivenciada no decorrer da pesquisa com as professoras dos anos iniciais, a compreensão de que as transformações na educação e as implementações de inovações curriculares são processos longos, que exigem o envolvimento dos professores no percurso formativo e não ocorrerão por meio de projetos e ações prescritivas que desqualifiquem os saberes coletivos (AGUIAR, 2002).

Acompanhar e discutir o percurso formativo com as professoras dos anos iniciais da rede municipal de Canoas foi um grande desafio pela extensão do trabalho, que se desenvolveu no decorrer de dois anos com o mesmo grupo focal, e pela profundidade das reflexões teóricas e práticas realizadas com o grupo. Eu, particularmente, fui afetada pela experiência no que ela inovou em relação aos conteúdos abordados na formação continuada em arte, ao apresentar tanto produções contemporâneas e do entorno cultural como aquelas produzidas pelos grupos não hegemônicos ou culturalmente diferenciados (arte indígena, arte africana, arte popular...), numa época em que esses conhecimentos ainda não eram problematizados nas aulas de Arte com a ênfase que o são na atualidade.

Da experiência com a pesquisa ficou a inquietação e o desconforto diante das produções da arte contemporânea, um tema que já me mobilizava como espectadora de arte e provocava indagações em relação à compreensão dessas obras da atualidade que rompem com as linguagens artísticas tradicionais e se diferenciam na sua estruturação, apresentando suportes, meios e conceitos inusitados. Atuando na coordenação da área de Arte na rede municipal, observava

uma certa resistência dos professores de Arte em abordar a arte contemporânea na sala de aula, principalmente por não entenderem essas propostas artísticas e por não saberem como abordá-las com os estudantes. Essa evidência me mobilizou a problematizar a arte contemporânea como objeto de pesquisa, buscando compreender os sentidos que emanam da experiência com as produções artísticas contemporâneas disponibilizadas no entorno cultural.

Em 2003, ingressei no mestrado em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, sob orientação da professora Dra. Margarete Axt, com o objetivo de perceber os sentidos produzidos pelos professores de arte no encontro dialógico com a arte contemporânea em eventos culturais como a Bienal do Mercosul, a Bienal de São Paulo e a mostra Hiper>Relações Eletro//Digitais no Santander Cultural. A pesquisa *Professores de Arte e arte contemporânea: contextos de produção de sentidos* (LEDUR, 2005) caracterizou-se por ser uma intervenção no contexto da rede de ensino de Canoas e partiu do pressuposto de que as concepções de arte do professor fundamentam sua prática pedagógica e quanto mais significativas foram as vivências no campo da arte contemporânea, maiores condições eles terão de problematizar esse conhecimento no currículo escolar.

A realização do estudo permitiu conhecer os enunciados dos professores em relação aos sentidos produzidos na relação dialógica com a arte contemporânea e concluir que a compreensão criadora está relacionada com a identificação de códigos compatíveis do espectador com a obra numa atitude responsiva conforme a relação que se estabelece com a proposta artística (LEDUR, 2005). A abordagem metodológica e conceitual foi fundamentada nos pressupostos teóricos de Mikhail Bakhtin, com ênfase no conceito de dialogismo, entendido na pesquisa como a relação que se estabelece entre duas consciências, entre o eu e o outro, e entre os diferentes discursos que configuram uma cultura (BRAIT, 2001). A semiótica discursiva entrou como um contraponto para analisar

especificamente os sentidos de estesia resultantes da experiência estética vivida com a arte contemporânea.

Após concluir o mestrado, sigo minha trajetória acadêmica visando dar continuidade à pesquisa em relação aos sentidos produzidos na interação com a arte contemporânea, tendo como foco de investigação a experiência dos estudantes dos anos finais na interação com as propostas contemporâneas de arte vivenciadas a cada dois anos com realização da Bienal do Mercosul no contexto local. O ingresso no doutorado, em 2008, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, sob orientação da professora Dra. Analice Dutra Pillar, resultou na tese *Arte contemporânea e produção de sentidos no ensino da arte: o olhar da semiótica discursiva para a experiência estética na Bienal do Mercosul* (LEDUR, 2013).

A pesquisa caracterizou-se por ser uma abordagem qualitativa que buscou compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências com a arte contemporânea no evento da Bienal do Mercosul. Fundamentou-se no conceito de experiência de John Dewey, encontrando na semiótica discursiva de A. J. Greimas o referencial teórico-metodológico para a análise da significação. O estudo objetivou discutir os desafios da educação atual, a partir do olhar e da experiência com a arte contemporânea no contexto escolar.

A semiótica discursiva consiste num corpo disciplinar legitimado no campo das ciências sociais e centrado no âmbito da linguagem que foi erigido por Greimas, semioticista e linguista francês. No livro *Da imperfeição* (2003), Greimas introduz o tratamento semiótico das questões de estética e estesia que são desenvolvidas, posteriormente, por Eric Landowski na construção da semiótica do sensível. Nesta perspectiva teórica, o objeto da semiótica passa também a ser o “sentido em ato” que resulta das experiências e vivências que emergem das relações que tecemos com o mundo a nossa volta, “como um efeito – incerto e, porém, analisável – do modo como nos relacionamos com a própria presença dos objetos” (LANDOWSKI, 2002, p. 127).

Ao considerar a interação com a arte contemporânea como uma experiência sensível e inteligível, o estudo observou a recorrência de sentidos específicos apoiados em princípios fundamentais da experiência estética dos estudantes na interação com a arte contemporânea. A compreensão construída em torno da percepção destes sentidos, foi representada por meio do “quadrado semiótico”, em que se salientaram os regimes de contemplação, interrogação, significação e percepção como resultantes da apreensão estética da arte contemporânea (LEDUR, 2013).

Com o ingresso no doutorado, passo a integrar efetivamente o GEARTE e pertencer a um grupo de pesquisa, com uma sistemática de trabalho que envolve reuniões com os orientandos, reuniões mensais do grupo de pesquisa, ações de formação continuada, organização de eventos, publicação de revista científica, participação em eventos nacionais e internacionais, dentre outras atividades. Destacam-se também as qualificações dos projetos de pesquisa e as defesas de dissertações e teses dos pesquisadores vinculados ao grupo, que são sempre momentos de muito aprendizado.

Pertencer a um grupo de pesquisa cria vínculos com a universidade e com o meio acadêmico, estimula a atualização teórica constante e a produção de artigos acadêmicos, mantendo acesa a postura investigativa na área de atuação profissional. Essa atitude pode ser observada no relato a seguir, que narra a realização de uma pesquisa colaborativa como proposta de formação continuada para uma rede de ensino.

Pesquisa na e com a educação básica

A discussão sobre a possibilidade de um professor de escola básica realizar pesquisa encontra cada vez mais apoio no meio acadêmico em que diferentes teóricos defendem essa perspectiva (Lüdke, André, Demo, Schön, Giroux, Zeichner) como sendo uma atividade fundamental para o exercício do magistério. Como afirma André:

Embora enfatizem pontos diferentes, essas proposições têm raízes comuns, pois todas elas valorizam a articulação entre teoria e prática na formação docente, reconhecem a importância dos saberes da experiência e da reflexão crítica na melhoria da prática, atribuem ao professor um papel ativo no próprio processo de desenvolvimento profissional, e defendem a criação de espaços coletivos na escola para desenvolver comunidades reflexivas (ANDRÉ, 2001, p. 64).

Para exemplificar a importância da postura de professor pesquisador e professor reflexivo na atuação profissional e como é possível articular esses dois papéis na atuação pedagógica, relato o trabalho investigativo mais recente do qual participei junto a um coletivo de professores pesquisadores da educação básica, atuando como gestora pedagógica da SME. Ao constatar a qualificação acadêmica dos educadores da rede de ensino, em que mais de 51% dos professores possuíam formação em nível de pós-graduação (especialização, mestrado ou doutorado), construímos um projeto de formação continuada numa parceria entre a Secretaria de Educação, a Universidade La Salle e escolas da rede. O projeto foi impulsionado pela observação do contexto local que revelava um potencial de investigadores e uma cultura de pesquisa latente na rede municipal de ensino de Canoas.

O projeto intitulado *Saberes em diálogo* (SILVA; MACHADO, 2018) foi desenvolvido no período de 2017 a 2021 e partiu da premissa de colocar os sujeitos envolvidos na centralidade dos processos formativos, desde um viés descolonizador da formação continuada que partiu da concepção do professor como produtor de saberes, tendo a pesquisa da prática escolar como centralidade na produção acadêmica do professor.

O Projeto Saberes em Diálogo [...] surge da necessidade de aproximar a educação básica da universidade por meio da pesquisa e se consolida pela compreensão dos professores sobre o seu papel protagonista na construção de conhecimento pedagógico e da relevância de uma postura pesquisadora para o enfrentamento dos desafios cotidianos da educação (LEDUR, MACHADO e SILVA, 2021, p. 23).

Indicado no livro *Professores do Brasil: novos cenários de formação* (2019), publicado pela UNESCO, como um dos cinco projetos inovadores em formação continuada no Brasil, o projeto *Saberes em diálogo*, ao promover a pesquisa na e com a escola, consolidou alguns princípios da formação continuada em que se

destacam o protagonismo docente, a horizontalidade, o trabalho colaborativo, a formação entre os pares, o registro e a visibilidade da prática docente, o foco nas demandas do cotidiano, a adesão espontânea e o pertencimento, acolhimento e afetividade (MACHADO; SILVA, 2020).

Esses princípios, usados como estratégia formativa para a qualificação do trabalho docente na rede municipal de ensino, também orientaram o percurso de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da construção do Referencial Curricular de Canoas (RCC). Inserida na modalidade de pesquisa Rede (pesquisas que envolvam todas as escolas do ensino fundamental) no projeto *Saberes em diálogo*, a experiência formativa de implementação da BNCC nas escolas municipais foi problematizada por meio de uma pesquisa colaborativa, sob minha coordenação.

A pesquisa intitulada *Cartografias da implementação do referencial curricular de Canoas no ensino fundamental* se propôs a investigar como um movimento de formação continuada de professores, mediado pela pesquisa, contribui para promover transformações significativas na prática docente e a qualificação do ensino nos anos finais do ensino fundamental (LEDUR; MACHADO; SILVA, 2021). Foi desenvolvida no período de 2018 a 2020 e envolveu um grupo de 43 professoras e professores, doutores, mestres e especialistas na comissão gestora, oriundos de 24 escolas de ensino fundamental da rede municipal que assumiram os papéis formadores e sistematizadores do percurso formativo na rede.

Do trabalho investigativo resultaram textos escritos a muitas mãos pelos professores pesquisadores e sistematizadores que compõem o corpus narrativo da pesquisa: a cartografia do percurso vivido em busca dos saberes da experiência. É importante ressaltar que o professor se encontra “embebido” da sua ação docente e ao transformá-la em objeto de reflexão, emergem conhecimentos que podem assumir o status de cientificidade. Ao sistematizar a experiência, nos apropriamos dela e a reconstruímos de forma organizada e crítica. A reordenação

do que foi vivido e aprendido, permite a apropriação dos saberes de forma reflexiva, o que nos direciona para o campo da produção de conhecimento. O conhecimento estruturado, que resulta desta prática organizada, ao voltar-se sobre a própria prática, pode transformá-la em direção à sua qualificação (LEDUR; MACHADO; SILVA, 2001).

É importante ressaltar que a proposta de pesquisa do *Cartografias* foi submetida, em 2018, ao edital de pesquisa *Anos finais do ensino fundamental: adolescências, qualidade e equidade da escola pública*, da Fundação Carlos Chagas e Fundação Itaú Social, e foi contemplada dentre as 14 pesquisas do país, sendo financiada e acompanhada pelas fundações por um período de 18 meses, com supervisão externa da professora Dra. Ani Martins da Silva.

Reflexões de percurso

A experiência com pesquisa vivenciada na formação acadêmica e com os professores na rede municipal de Canoas, em distintos momentos e formatos aqui descritos, dialoga com as discussões no campo da pesquisa educacional que problematizam o papel do professor pesquisador e do professor reflexivo, evidenciando a possibilidade de coexistência destes papéis na escola.

Na descrição do percurso acadêmico, a pesquisa se fez presente de forma efetiva na minha formação profissional como possibilidade de compreensão de problemáticas que emergiram da postura reflexiva em relação à prática docente. Ao vincular essa reflexão aos 25 anos do GEARTE, ressalto a importância de estar inserida num coletivo de professoras e professores pesquisadores, em diálogo horizontal com a universidade como espaço de construção de conhecimento, partilha, afetos e produção de sentidos sobre a arte e a educação.

Para finalizar, destaco o quarto conselho dado por Antônio Nóvoa na *Carta a um jovem investigador em educação*, em que diz: “Conhece-te em ligação com os outros”. Neste conselho, o autor enfatiza que “hoje, mais do que nunca, o trabalho científico necessita de uma dimensão coletiva, colaborativa” (NÓVOA,

2014, p. 16). Posso afirmar, inspirada nas palavras de Nóvoa, que participar de um grupo de pesquisa como o GEARTE “é esse patrimônio que nos permite chegar aonde nunca chegaríamos sozinhos” (*op.cit*).

Referências

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas, SP: Papirus, 2001. p. 63-80.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRAIT, Beth. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. (org.). *Diálogo com Bakhtin*. Curitiba: UFPR, 2001.

GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VVXgRbzwWSLTZvmYSL6M9b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 9 ago. 2022.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker, 2002.

LANDOWSKI, Eric. De imperfection, o livro do qual se fala. In: GREIMAS, Algirdas Julien. *Da imperfeição*. São Paulo: Hacker, 2002. p. 125-150.

LEDUR, Rejane Reckziegel. *Arte contemporânea e produção de sentidos no ensino da arte: a experiência estética dos alunos na Bienal do Mercosul sob o olhar da semiótica discursiva*. UFRGS, 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

LEDUR, Rejane Reckziegel. *Professores de Arte e arte contemporânea: contextos de produção de sentido*. UFRGS, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

LEDUR, Rejane Reckziegel; MACHADO, Juliana Aquino; SILVA, Gilberto Ferreira da. *Referencial curricular e pesquisa colaborativa: cartografias de um percurso formativo vivido na rede e com a rede*. Canoas/RS: Unilasalle, 2021.

NÓVOA, Antônio. Carta a um jovem pesquisador em Educação. *Investigar em Educação – IIª Série*, n. 3, 2015. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2015/06/antc3b3nio-nc3b3voa-carta-a-um-jovem-investigador.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

NÓVOA, Antônio. O professor pesquisador e reflexivo. *Entrevista* concedida em 13 de setembro de 2001. Disponível em: https://ledum.ufc.br/arquivos/didatica/3/Professor_Pesquisador_Reflexivo.pdf. Acesso em: 22 nov. 2022.

SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. “Saberes em diálogo”, um programa de formação continuada em rede: Universidade e Educação Básica. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 28, n. 69, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.4937>. Acesso em: 22 ago. 2021.



SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino. *Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação*. v. 77, n. 2, p. 95-114, 2018. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/3161/3978>. Acesso em: 17 mai. 2019.

Rejane Reckziegel Ledur

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2013), Mestre em Educação (UFRGS - 2005) e Licenciada em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas (UFRGS - 1992). Diretora Institucional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (FAEB) - Gestão 2022/2023. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE/UFRGS). Professora aposentada da Rede Municipal de Ensino de Canoas (RS). Atuou como professora no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da ULBRA/Canoas (2012 a 2018). Possui experiência nas áreas de Educação, Artes e Cultura, principalmente no ensino de Artes Visuais e na formação continuada de professores, desenvolvendo pesquisas nos seguintes temas: ensino de arte, produção de sentido, formação de professores e arte contemporânea.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9581-399X>

E-mail: rejaneledur@gmail.com

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9918984740294482>

Recebido em 06 de setembro de 2022

Aceito em 15 de novembro de 2022

